XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID 2025 – UFPB

ESTUDOS DE CASOS: A MONITORIA COMO PONTE NO ESTUDO DAS PSICOPATOLOGIAS DA ADOLESCÊNCIA

Tânia Lúcia Amorim Colella
Mayara Ferreira de Freitas
Laura Beatriz Monteiro Fernandes

Programa de Monitoria

CE, Centro de Educação, Campus I, João Pessoa, PB

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de monitoria realizada no componente curricular Psicopatologia da Infância e Adolescência II, do curso de Psicopedagogia da UFPB, durante os períodos de 2024.2 e 2025.1. Ele aborda o estudo das principais alterações psíquicas que podem afetar o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito adolescente. Campo do conhecimento essencial à formação do psicopedagogo, por permitir compreender como fatores emocionais, cognitivos e sociais se entrelaçam no processo de aprender.

Inicialmente, observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldade para relacionar a psicopatologia com a prática psicopedagógica, restringindo sua compreensão ao contexto clínico. A partir desta realidade, a monitoria passou a desenvolver recursos e atividades com potencial para aproximar os estudantes do conteúdo teórico da psicopatologia com foco na identificação de dificuldades cognitivas, emocionais e sociais no processo de aprendizagem.

Nos períodos anteriores ao início dessa experiência de monitoria, foi possível perceber que muitos discentes ainda demonstravam dúvidas sobre a importância da psicopatologia na formação psicopedagógica. Havia uma compreensão limitada de que o tema estaria restrito à clínica psicológica ou psiquiátrica, o que afastava os estudantes de perceber a relação entre transtornos psíquicos e o processo de aprendizagem. Nesta realidade, a monitoria atuou com o propósito de evidenciar a relevância dos saberes da psicopatologia para a prática psicopedagógica. Destacou que compreender os transtornos mentais e comportamentais é fundamental para reconhecer as dificuldades de aprendizagem, as limitações cognitivas e as demandas emocionais que, com frequência, se apresentam no processo de aprendizagem.

O movimento experiencial da monitoria teve como principal objetivo aproximar os estudantes, favorecer compreensão mais ampla e sensível sobre as psicopatologias, e suas implicações na aprendizagem. As atividades desenvolvidas buscaram integrar teoria e prática, relacionando o raciocínio clínico, a reflexão ética, e a empatia. A monitoria se propôs, então, a ser ponte entre o saber técnico e o olhar humano, oferecer suporte aos discentes e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor.

METODOLOGIA

A proposta metodológica teve caráter participativo, mediador e formativo, voltada à escuta ativa e ao acompanhamento contínuo. Incluindo a aplicação de formulário para identificar necessidades da turma, revisões teóricas, dinâmicas temáticas, estudos de casos clínicos e atividades digitais interativas.

Inicialmente, elaborou-se um formulário de identificação da turma para mapear necessidades, dúvidas e expectativas. As respostas demonstraram relativa insegurança dos discentes quanto aos conceitos teóricos, sobretudo na articulação entre os conceitos das psicopatologias e práticas psicopedagógicas. Com base neste diagnóstico, a monitoria elaborou plano de ação voltado à construção de aprendizado mais claro e contextualizado. Foram elaborados materiais de apoio, como slides explicativos e tabelas de estratégias psicopedagógicas, facilitando a compreensão de transtornos como fobias, depressão, esquizofrenia, transtornos alimentares, uso de substâncias psicoativas e estresse pós-traumático.

O trabalho teórico foi conduzido em movimento de interlocução com estudos de casos. O que permitiu que os discentes articulassem teoria e prática, refletissem sobre sintomas apresentados no sujeito, no contexto familiar e escolar, tornando factível a propositura de intervenções adequadas.

Foram desenvolvidas diversas atividades integradas ao cotidiano das aulas, como momentos de revisão teórica, dinâmicas temáticas, que buscaram despertar o interesse dos discentes e promover reflexões sobre os impactos das psicopatologias na vida do adolescente e no contexto escolar. Nessas atividades, foi possível observar o quanto o envolvimento dos discentes se intensificava quando o conteúdo era trabalhado de forma vivencial.

Além disso, o trabalho da monitoria se estendeu à oferta de orientações gerais aos trabalhos propostos no componente curricular, ajudando os estudantes a estruturar suas produções acadêmicas e compreender a aplicabilidade dos conceitos teóricos nas práticas propostas. Parte significativa das atividades esteve voltada à análise de estudos de casos clínicos, que serviram como ferramenta principal para a articulação entre teoria e prática; promovendo o desenvolvimento do olhar clínico.

Com o intuito de reforçar o aprendizado, foram criadas atividades interativas em formato digital, por meio do Google Forms e Google Docs. Além disso, o trabalho da monitoria produziu slides explicativos, servindo de recurso de apoio didático às aulas. Bem como, tabelas foram criadas para servirem de referência, acerca do complexo dinâmico que se configura pela interlocução entre informações sobre sintomas, dificuldades de aprendizagem associadas, possibilidades de intervenção e recursos pedagógicos indicados.

A seguir compartilhamos registros imagéticos da atividade “revisões temáticas”, elaboradas e desenvolvidas com objetivo de promover a aprendizagem ativa, significativa, pela união entre teoria e prática.

Imagem 1- Revisão temática: unindo a teoria à prática

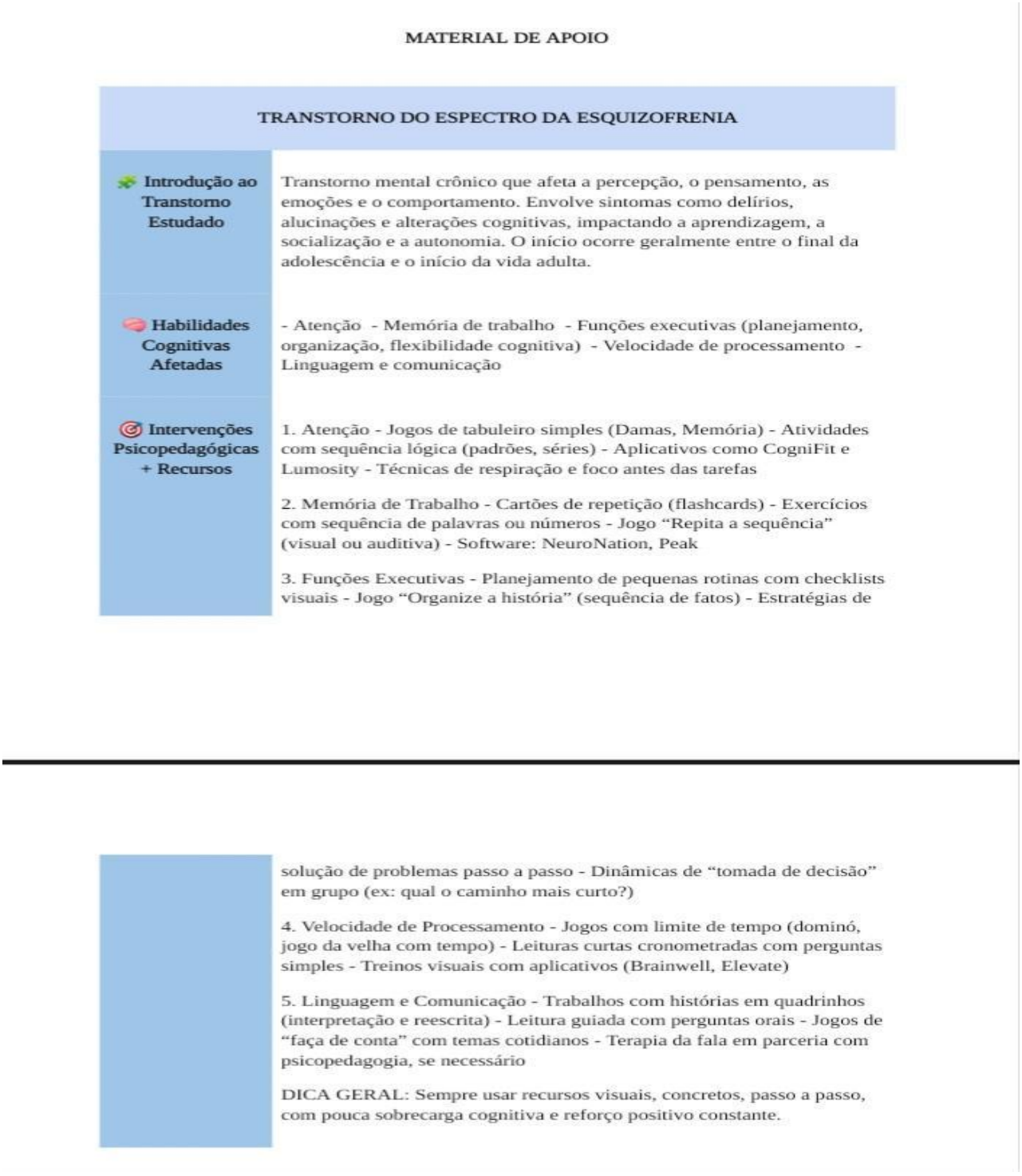


Fonte: Registros próprios de dinâmica em sala, na revisão temática

A vivencia foi avaliada pelos discentes como positiva, por ter despertado mais desejo de aprender, pela forma significativa e aplicada utilizada. Após a experiência apontaram que o estudo das psicopatologias é fundamental para formar profissionais mais conscientes, empáticos e preparados para intervir na realidade do outro.

A seguir compartilhamos uma das tabelas de possibilidades interventivas psicopedagógicas em psicopatologias, produzidas pela monitoria. Ela ilustra com possibilidades de recursos psicopedagógicos e estratégias de intervenção à psicopatologia estudada. Para cada psicopatologia estudada foi elaborada uma tabela contendo os elementos constantes na estruturação da que é apresentada a seguir como exemplo

Tabela sobre possibilidades interventivas no transtorno do espectro da esquizofrenia



MATERIAL DE APOIO

TRANSTORNO DO ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA	
🧩 **Introdução ao Transtorno Estudado**	Transtorno mental crônico que afeta a percepção, o pensamento, as emoções e o comportamento. Envolve sintomas como delírios, alucinações e alterações cognitivas, impactando a aprendizagem, a socialização e a autonomia. O início ocorre geralmente entre o final da adolescência e o início da vida adulta.
🧠 **Habilidades Cognitivas Afetadas**	- Atenção - Memória de trabalho - Funções executivas (planejamento, organização, flexibilidade cognitiva) - Velocidade de processamento - Linguagem e comunicação
🎯 **Intervenções Psicopedagógicas + Recursos**	1. Atenção - Jogos de tabuleiro simples (Damas, Memória) - Atividades com sequência lógica (padrões, séries) - Aplicativos como CogniFit e Lumosity - Técnicas de respiração e foco antes das tarefas 2. Memória de Trabalho - Cartões de repetição (flashcards) - Exercícios com sequência de palavras ou números - Jogo "Repita a sequência" (visual ou auditiva) - Software: NeuroNation, Peak 3. Funções Executivas - Planejamento de pequenas rotinas com checklists visuais - Jogo "Organize a história" (sequência de fatos) - Estratégias de
	solução de problemas passo a passo - Dinâmicas de "tomada de decisão" em grupo (ex: qual o caminho mais curto?) 4. Velocidade de Processamento - Jogos com limite de tempo (dominó, jogo da velha com tempo) - Leituras curtas cronometradas com perguntas simples - Treinos visuais com aplicativos (Brainwell, Elevate) 5. Linguagem e Comunicação - Trabalhos com histórias em quadrinhos (interpretação e reescrita) - Leitura guiada com perguntas orais - Jogos de "faça de conta" com temas cotidianos - Terapia da fala em parceria com psicopedagogia, se necessário DICA GERAL: Sempre usar recursos visuais, concretos, passo a passo, com pouca sobrecarga cognitiva e reforço positivo constante.

Fonte: Documentos próprios elaborados no Google

Esse material foi amplamente utilizado como instrumento de consulta e referência, demonstrando o caráter produtivo e prático da Psicopedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos pelas atividades desenvolvidas pela monitoria foram amplamente positivos e puderam ser observados tanto no desempenho dos discentes quanto na dinâmica geral observada no desenvolvimento do componente curricular. As atividades desenvolvidas permitiram que os aprendentes compreendessem a importância da psicopatologia para o campo da Psicopedagogia. Reconhecendo que os transtornos mentais e comportamentais interferem diretamente na forma como o sujeito aprende, se comunica e se relaciona com os diversos espaços de aprendizagem, incluindo o escolar.

O processo de acompanhamento contínuo demonstrou que, à medida que os estudantes se apropriaram dos conceitos, passaram a adotar postura mais reflexiva e empática frente aos casos estudados. As revisões e dinâmicas fortaleceram o vínculo entre professora, monitoras e discentes, promovendo ambiente de confiança e diálogo. A partir das interações, foi possível perceber que os estudantes desenvolveram maior segurança na interpretação dos fenômenos psicopatológicos e maior sensibilidade para compreender as singularidades do aprendiz.

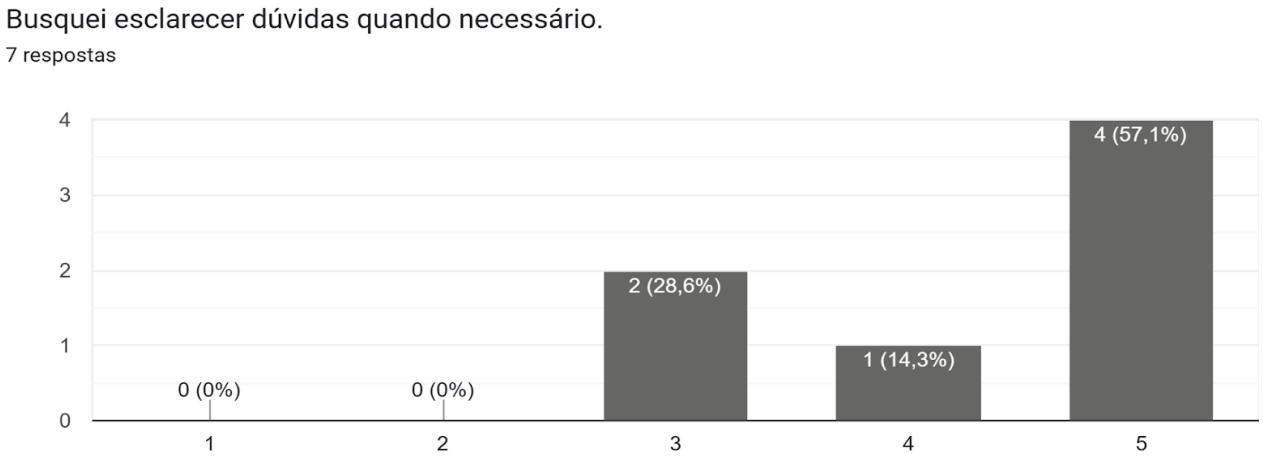
Os estudos de casos clínicos, por sua vez, constituíram o eixo central da aprendizagem. A prática de analisar, discutir e propor estratégias para situações reais permitiu a consolidação de conhecimento interdisciplinar e aplicado. Essa atividade despertou nos estudantes o entendimento de que o psicopedagogo precisa observar não apenas os sintomas ou diagnósticos, mas todo o contexto de vida do sujeito, suas experiências emocionais e o impacto dessas vivências no ato de aprender.

Além do ganho acadêmico pelos discentes, a experiência de monitoria também foi transformadora para as monitoras, que puderam desenvolver competências essenciais à docência e à mediação pedagógica. A vivência proporcionou o aprimoramento da comunicação, da escuta ativa e do planejamento didático, além de possibilitar compreensão mais aprofundada sobre a responsabilidade ética envolvida na formação de futuros profissionais da Psicopedagogia.

De modo geral, a monitoria reafirmou sua importância como instrumento de apoio e como espaço formativo. As ações realizadas evidenciaram que o conhecimento teórico, quando articulado à prática e à sensibilidade humana, tem o poder de transformar o modo como se compreende o outro, especialmente o sujeito que apresenta dificuldades, transtornos ou desafios em seu processo de aprendizagem.

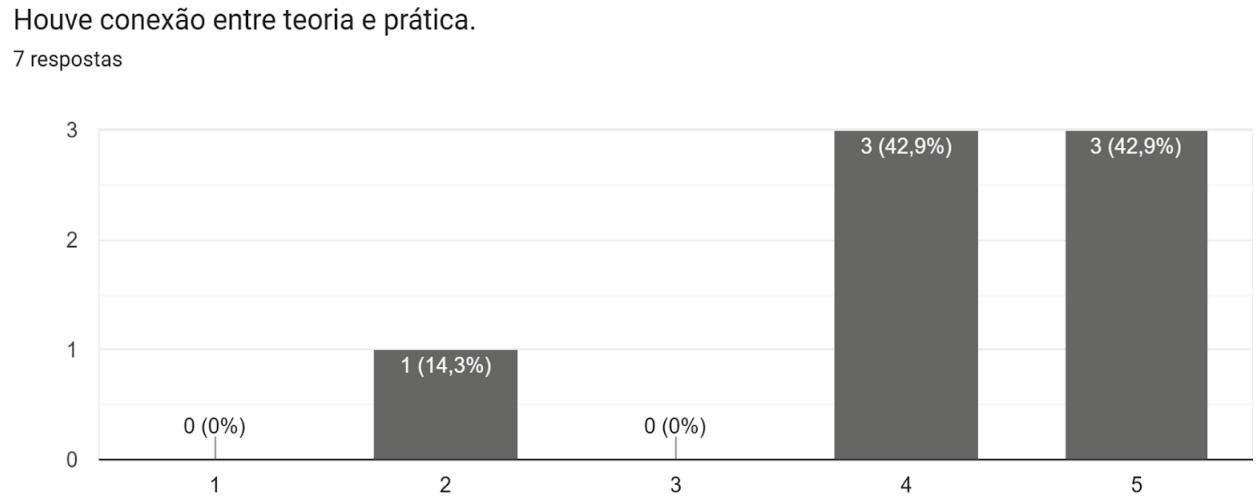
Formulários aplicados com finalidade de identificar como estava se dando o acompanhamento dos discentes às aulas, e o sentido destas para aqueles, possibilitaram colher dados significativos que também expressaram a importância do apoio da monitoria para os aprendentes. Tais dados são apresentados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1 – pedido de ajuda à monitoria.



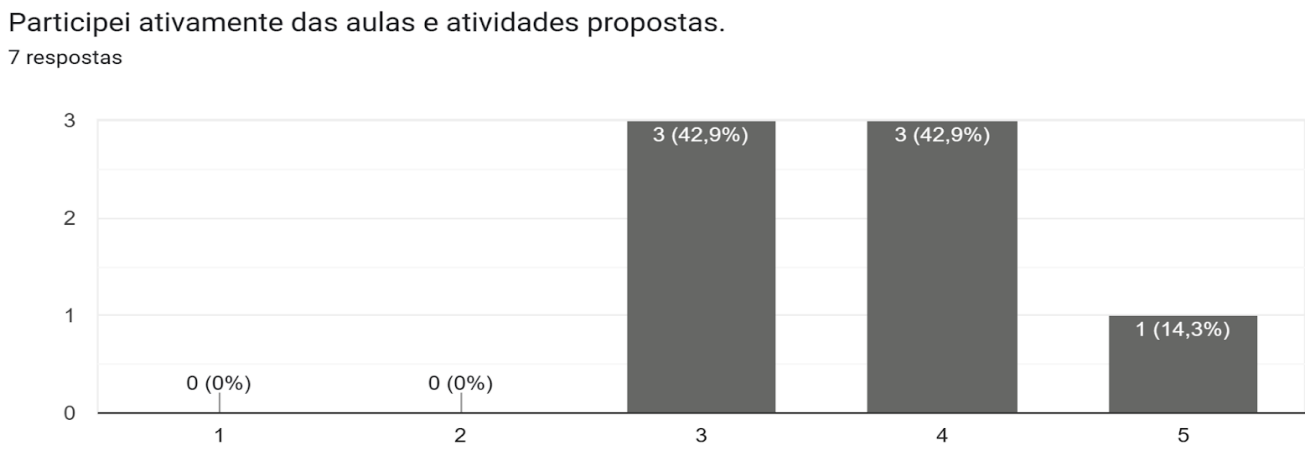
Fonte: registros próprios da monitoria, elaborado no Google Forms.

Gráfico 2 – Articulação entre teoria e prática.



Fonte: registro da monitoria elaborado no Google Forms.

Gráfico 3 – Participação discente nas aulas e atividades propostas:



Fonte: registros próprios da monitoria, elaborados no Google Forms.

Os gráficos acima demonstram que muitos reconhecem a importância de entender como os transtornos se manifestam, e como aplicar esse conhecimento de maneira sensível e empática. Tal entendimento é observado em algumas falas: *"Como funcionam e o que posso fazer pra ajudar os que conheço que tenham alguma coisa, tanto na profissão quanto na vida pessoal."*

Houve discentes que apresentaram interesse em aprofundar o estudo das psicopatologias relacionadas à aprendizagem e à prática psicopedagógica: *"As patologias humanas agregariam na intervenção como profissional e também para me conhecer."*

Bem como, discentes manifestam que a busca por unir teoria e prática aparece como motivação constante: *"Quero aprender tudo que puder e da melhor forma possível." "… uma disciplina proveitosa, que ajuda tanto na profissão quanto na vida pessoal em termos de conscientização."*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria na disciplina Psicopatologia da Infância e Adolescência II revelou-se uma experiência de grande valor formativo e humano. As ações desenvolvidas ao longo dos períodos de 2024.2 e 2025.1 contribuíram para aprofundar o entendimento sobre as psicopatologias e sua influência na aprendizagem, ao mesmo tempo em que promoveram a integração entre teoria e experiência.

Ao longo do processo, os discentes passaram a reconhecer que compreender as psicopatologias é compreender também os múltiplos fatores que interferem no desenvolvimento do aprendiz, sejam eles cognitivos, emocionais ou sociais. O trabalho da monitoria permitiu que esses conhecimentos fossem explorados de forma clara, acessível e empática, reforçando a importância de uma atuação psicopedagógica bem fundamentada e sensível.

Para as monitoras, a experiência foi marcada por aprendizado e crescimento. O contato direto com a docência e com os desafios da mediação reforçou a vocação educativa e o compromisso ético com a formação de sujeitos críticos e conscientes. A monitoria, mais do que um espaço de apoio, se consolidou como um processo de troca mútua, no qual ensinar e aprender se tornaram ações complementares e transformadoras.

Por fim, consideramos que o Programa de Monitoria da UFPB desempenha um papel essencial na formação acadêmica e profissional dos estudantes, pois possibilita vivenciar a prática docente de forma orientada, reflexiva e humana. O projeto "Estudos de Casos: A Monitoria como

Ponte no Estudo das Psicopatologias da Adolescência" representou uma oportunidade de unir teoria e sensibilidade, demonstrando que o conhecimento sobre as psicopatologias não apenas amplia a compreensão da aprendizagem, mas também fortalece o compromisso com uma educação inclusiva, empática e voltada para o desenvolvimento integral de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

DUMAS, Jean E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO JR., Francisco Baptista; KUCZNSKI, Evelyn. Tratado de psiquiatria da infância e adolescência. São Paulo: Atheneu, 2003.